



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MARAIZA CAVALCANTE SAMUEL

**INDISCIPLINA ESCOLAR:
O QUE É CONTRADITÓRIO NAS
RELAÇÕES ESCOLARES**

CAJAZEIRAS - PB

2009

MARAIZA CAVALCANTE SAMUEL

**INDISCIPLINA ESCOLAR:
O QUE É CONTRADITÓRIO NAS
RELAÇÕES ESCOLARES**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Maria Janete de Lima.

CAJAZEIRAS - PB

2009



S193i Samuel, Maraiza Cavalcante.
Indisciplina escolar: o que é de contraditório nas relações escolares / Maraiza Cavalcante Samuel. - Cajazeiras, 2009.
32f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2009.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Indisciplina escolar. 2. Inclusão escolar. 3. Escola. 4. Família. 5. Aluno. I. Lima, Maria Janete de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 37.091.5

MARAIZA CAVALCANTE SAMUEL

INDISCIPLINA ESCOLAR: O QUE É DE CONTRADITÓRIO NAS RELAÇÕES
ESCOLARES.

Aprovada em ____ / ____ / ____

Prof.Ms. Janete Maria de Lima
Orientadora

Cajazeiras - PB
2009

“O grande ensinamento educativo é que a criança não pode fazer simplesmente o que tem vontade, mas deve administrar essa vontade”.
(TIBA, 2002, p.258).

DEDICATÓRIA

A Deus de Israel, o Galileu, que com suas lindas palavras mexeu na posição dos privilegiados, com sua grande e bela sabedoria, mostrou ao mundo o amor.

A ele toda a minha adoração, por ter me dado o dom da sabedoria, amor e união, pela força e coragem que me concebeu para ter seguido em frente e poder acreditar em um mundo bem melhor.

A meus pais Francinaldo Coelho de Sousa e Maria Naide Cavalcante Coelho, que iluminaram a minha mente, vocês que me fizeram ver que a capacidade existe dentro de cada um.

Ao meu esposo Roniemeson Samuel Batista, pelos momentos de compreensão, companheirismo e apoio incondicional nas horas que mais precisei.

Ao meu filho Dayvison K. Cavalcante Samuel, pelos momentos distantes, a ele todo meu amor e carinho.

Aos meus irmãos, que também distantes, nunca deixaram de demonstrar o carinho e afeto, sempre me aconselhando e me motivando.

Enfim, aos meus familiares, aos professores que nos ajudou a crescer, amigos e colegas de curso pelo laço de familiares que juntos formamos.

AGRADECIMENTO

A Deus

Ao nosso Deus, nosso mestre, razão maior de fazermos presente aqui, nosso tudo. Ele que renasce a cada instante nos nossos corações, fazendo o bem e vencendo o mal; que venha os bons dias onde os humanos possam se amar, sem que o egoísmo e o ódio tomem posse de seus corações, como dizem os poetas amantes da vida: **O AMOR É A DÁDIVA QUE HERDAMOS DO SER SUPREMO**. A ti senhor o nosso eterno agradecimento.

Aos pais

A vocês, que nos deram a vida e nos ensinaram a vivê-la com dignidade, não bastaria um obrigado. A vocês, que nos iluminaram os caminhos obscuros com afeto e dedicação, para que os trilhássemos sem medo e cheios de esperança.

Aos mestres

Aqueles que nos transmitiram seus conhecimentos através de experiências profissionais e de vida com dedicação e carinho; hoje expressamos os nossos maioria agradecimentos e profundo respeito, que sempre serão insignificantes diante do muito que nos foi dado.

Aos cônjuges, filhos, irmãos e amigos.

A vocês que compartilhando e alimentando os nossos ideais, nos ajudaram a prosseguir a caminhada sempre com uma palavra de incentivo e compreensão, tornando possível chegarmos até aqui. Obrigado por essa vitória que também é de vocês.

A Escola

A escola França Galdino Mendes, e a todos que dela fazem parte, meu muito obrigado, por ter contribuído na elaboração deste trabalho, pois sem vocês não teria conseguido, já que esta vitória é de todos nós.

RESUMO

O referido trabalho objetivou mostrar a relevância do tema indisciplina Escolar: O que é de contraditório nas relações escolares, a ser discutido e trabalhado na Escola E.E.I.F. Francoá Galdino Mendes a partir de objetivos traçados. A metodologia utilizada para a elaboração do mesmo foi levantamento prévio de estudo a cerca do tema, trabalho de observação, aplicação de questionários para docentes e discentes e planejamento de aulas para o estagio. Assim nele está exposto as concepções de indisciplina na visão de alguns teóricos em relação a escola, família e alunos, buscando subsídios para uma melhor compreensão acerca da temática.

Palavras-Chave: Indisciplina, compreensão, família, escola e aluno.

SUMÁRIO

RESUMO

INTRODUÇÃO

CAPITULO I

1. Escola, Família e Aluno, causas ou conseqüências no fator indisciplinar-----	10
1.1 conseqüências da indisciplina -----	12
1.2. Escola, Família ou aluno, quem será o verdadeiro culpado pela indisciplina?-----	13
1.3. Fatores que contribuem para a indisciplina-----	14
1.4 A inclusão escolar como fator de indisciplina-----	18
1.5. Indisciplina em que idade-----	20

CAPITULO II

2. Procedimentos metodológicos.-----	22
2.1. Caracterização da escola-----	24
2.2. Análise dos questionários dos professores-----	25
2.3 Análise dos questionários dos alunos-----	27
2.4 Análise dos dados-----	28

COSIDERAÇÕES FINAIS-----30

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS-----31

ANEXOS-----33

INTRODUÇÃO

Esse presente trabalho cujo tema: INDISCIPLINA ESCOLAR, intitulado como: Indisciplina Escolar: o que é de contraditório nas relações escolares vem nos apresentar onde se prevalecem os focos de indisciplina, sendo estes interligados entre família, escola, professor e aluno.

Portanto na escola esta ligado a estrutura interna, contrato didático relações democráticas; Professor-supervalorização do cognitivo, desmotivação e insuficiência de formação; Aluno, conversa e bagunça, professor, aula expositiva; Família-limite, comportamento educacional assim sendo, estes são considerados fatores de indisciplina que devem ser trabalhados.

O presente instrumento tem como intuito contribui com embasamentos teóricos para a busca de soluções referente à temática, uma vez que é papel da escola na sociedade, educar futuros cidadãos conscientes e, isso, só acontecera quando avaliarmos e re-avaliarmos nossas ações como educadores, dando a devida importância a estrutura escolar que criamos, se realmente esta construção proporciona, fisicamente ou funcionalmente, uma aprendizagem de qualidade à seus alunos.

Deixando claro que a escola é uma instituição de super importância na educação das crianças, porem ela só não basta que também faça parte a família como um dos principais responsáveis por esse trabalho.

O presente trabalho tem como objetivo diagnosticar contradições na relação professor/aluno no processo indisciplina escolar, oportunizando uma reflexão teórica acerca da problemática. O presente trabalho assim se estrutura:

No primeiro capítulo, expomos as concepções de indisciplina na visão de alguns teóricos com relação à escola, família e alunos.

No segundo capítulo expomos a metodologia do estagio, em que nele esta contido as nossas, metodologias utilizadas no estagio e por fim a conclusão que é onde iremos concluir o nosso trabalho ressaltando o valor da disciplina na vida social.

CAPITULO I

1. ESCOLA, FAMÍLIA E ALUNO, CAUSAS OU CONSEQUÊNCIAS NO FATOR INDISCIPLINAR.

Como sabemos, vivemos hoje em um mundo moderno, um mundo que passou por grandes transformações, até mesmo na maneira de se educar os filhos. Antes o modelo de educação era patriarcal, em que os pais davam ordens e os filhos obedeciam, era um modelo autoritário, já hoje se vê um modelo totalmente diferente, sem autoritarismo e sem “autoridade” por parte da maioria dos pais, nesse os jovens é que decidem o que é bom para se mesmo, é uma educação com mais direitos do que deveres.

Como afirma Tiba, (1996).

Esses jovens ficaram sem noção de padrões de comportamentos e limites, formando uma geração de “príncipes” e “princesas”, com mais direitos do que deveres mais liberdade do que responsabilidade, mais “receber” do que “dar ou retribuir”. (TIBA, 1996, p.12).

Nesse sentido percebe-se que os pais estão perdendo o controle sobre a educação dos filhos, os pais para não serem considerados autoritários estão deixando a educação dos filhos a desejar, no sentido de que não impõem limites nem ao menos responsabilidades. O mesmo está acontecendo nas escolas em que *“o professor foi outro que perdeu a autoridade inerente à sua função”*. Tiba, (1996, p. 12). Com isso, percebe-se através de conversas informais com professores como também nos primeiros estágios que foram feitos, observamos uma grande energia por parte dos alunos que de forma indisciplinada, internalizam, não só no recreio, mas também em sala de aula, quando muitas vezes atrapalham e quebram a dinâmica própria da aula, sendo neste momento que o professor perde o controle em sala de aula. Ainda nesta linha de pensamento Tiba, (1996, p.11), considera que *“Os grandes responsáveis pela educação dos jovens, a família e a escola, não estão sabendo cumprir o seu papel. O que se observa hoje é a polêmica da autoridade dos pais em casa, do professor em sala, do orientador na escola”*.

Com isso, vemos que a indisciplina merece nossa reflexão, uma vez que não devemos culpar só o aluno como sendo o único culpado, em que este problema é causado por vários fatores como sendo: interatividade falta de interesse pela disciplina ou pelo estudo, falta de limites, e etc. Como também, não podendo desconsiderar a grande carência dos professores no uso de metodologias que em muitos casos não estão sendo utilizadas de forma adequada até então por conta de não haver planejamento de alguns educadores.

Por conta disso, é que acreditamos na pertinência desse trabalho, por entendermos que os objetivos desse trabalho não são concretizados apenas no aluno, mas envolve a escola, o professor e a família, assim sendo, na perspectiva de trabalhos coletivos, é que a escola deixe de ser a única responsabilidade com a família e comunidade escolar, no intuito de identificar os fatores que causa a indisciplina na escola e buscar alternativas que visem solucionar esse problema que afeta de forma direta o processo de aprendizagem da criança.

No entanto, os pais devem buscar resgatar a autoridade que lhe ajuda a educar seus filhos, autoridade não no sentido de autoritarismo, mandão, mas sim, *“Recuperar a autoridade fisiológica não significa ser autoritário, cheio de desmandos, injustiças e inadequações”*. (TIBA, 1996, p. 13). Com isso, ele nos deixa claro que os pais são os responsáveis diretos pela educação dos filhos e que a escola assume a postura de dar continuidade, colocar em ordem o que a criança já sabe, por isso é que a indisciplina na maioria dos casos já vem de casa, do cotidiano das crianças e ao chegarem à escola torna-se difícil o trabalho do educador, embora, não impossível.

Ao assistir o programa HOJE EM DIA da Record no dia vinte e cinco de setembro, foi nos mostrado um caso de uma escola na região de São Paulo, em que as crianças colocaram cola de secagem rápida na cadeira da professora que ao sentar ficou colada, e a cola provocou graves queimaduras nas pernas da professora, depois foi descoberto que quem cometeu tal atrocidade foram três alunos na faixa etária de 11 a 12 anos, isto aconteceu no primeiro dia de aula, porque a professora pediu para que todos ficassem quietos.

Nesta linha de pensamento afirma Rebelo (2002) *“é relevante por tratar-se da indisciplina escolar, uma problemática em evidencia no cotidiano das escolas, e por ter como “locus” à escola de periferia da zona leste da cidade de São Paulo”*. (p.11).

Diante de tais atos é que percebemos o quanto os adolescentes estão tornando-se livres de limites tanto por parte dos pais quanto dos professores e que os adultos estão

mesmo perdendo o controle sobre as crianças, no programa também foi relatado que a maioria dos educadores de São Paulo está perdendo o amor pela profissão e que muitos estão desistindo dela até mesmo antes de assumi-la.

1.1 CONSEQUENCIA DA INDISCIPLINA.

Com base nisso é que percebemos o tamanho do problema que a indisciplina pode causar isso porque a indisciplina dos estudantes pode posteriormente ter graves conseqüências para a sociedade, entre elas a violência à criminalidade e até mesmo envolvimento com drogas. Até porque *“onde se instaura o poder, há resistência, portanto criação de um contra-poder”*. (MATOS & ALENCAR 2003, p. 144).

É no sentido de evitar graves conseqüências que devemos buscar disciplinar nossas crianças. Isto inclui professores, alunos, pais de alunos, diretores e funcionários, com a presença de uma autoridade saudável, trabalhar em uma consciência de levar a criança a ver o que é bom não só para ele como também para o próximo, formando no aluno a consciência do que pode causar seus atos. Como também buscar desenvolver um trabalho integral em que a partir da educação é que construímos cidadania, e isto é uma responsabilidade não individual, mas sim compartilhada de todos que fazem à educação.

O fator indisciplina é bem mais amplo, em que ela não acontece só dessa forma, ou seja, são vários fatores que determina a indisciplina. Até porque, muitas vezes, a indisciplina pode ser um índice de alguma carência do aluno como, por exemplo, a falta de compreensão do conteúdo, que por falta de interesse por estudar e continuar prestando atenção. Sendo assim, este assunto, indisciplina é muito relevante, pois interfere diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

Para se compreender a questão da indisciplina faz-se necessário entender os fatores desencadeadores dela. Assim sendo, Antunes, (2002) afirma que:

A escola é indiscutivelmente, um foco de indisciplina, muitas vezes por sua organização interna, por seus sistemas de sanções, pela não integração e união entre sua equipe docente e administrativa, pelo estilo da autoridade exercida, mas, sobretudo pela ausência de clareza, como encara a questão disciplinar. (ANTUNES, 2002, p.20).

Dessa forma, as escolas deverão lutar pelo sucesso dos alunos, superando a visão de que basta apenas transmitir informação, transformando a escola em um ambiente disciplinador em que o autoritarismo é gritante, colocando em seu objetivo maior o ingresso de seus alunos à faculdade, enquanto a escola deve preparar seu aluno não só para a universidade como também a vida.

Assim sendo é cabível a colocação de Rebelo 2002 quando diz que: “*escola que deveria ser um espaço de construção de conhecimento para o desenvolvimento intelectual e da autonomia acabava sendo mais uma instituição excludente*” (p.76).

E nesse sentido que a escola deve valorizar o mundo do aluno, não sendo a escola a detentora do saber e sim ver o aluno como sendo um sujeito que constrói conhecimento e faz história. Assim, quando a escola não segue esse ritmo na sua prática pedagógica os alunos vão criando as suas próprias formas de resistência ao processo de aculturação imposta pela escola, a qual será percebida através de atos indisciplinados.

Como afirma Rebelo (2002).

Nada mais se fazia pra entender o porquê do desinteresse dos alunos e das atitudes já descritas acima, consideradas como indisciplinas. Repetimos: a única justificativa era a “falta de limites imposta pela família”. Dessa forma, a escola estava isenta de qualquer responsabilidade sobre os problemas de indisciplina, retenção e evasão escolar. (REBELO, 2002, p.32).

1.2 ESCOLA, FAMÍLIA OU ALUNO, QUEM SERÁ O VERDADEIRO CULPADO PELA INDISCIPLINA?

Como já vimos em outros momentos, isto é um fato certo de que ninguém quer ser o culpado pelos atos indisciplinados de uma criança, sabemos através de leituras como sendo, Tiba (1996) que nos deixa claro que a criança não é indisciplinada por si própria, em que “*a indisciplina está presente no desrespeito ao desenvolvimento biológico por parte dos pais*” (p. 27).

De certa forma, os pais são os que educam seus filhos, portanto, tentamos justificar a indisciplina na maneira que os pais educam seus filhos. Entretanto, a escola também pode contribuir para esse fator, ou seja, quando a escola se defronta com esse problema e nada faz para ajudar a criança a superá-lo, e nesse momento que tem que haver uma parceria entre

escola e família em que, a escola é de certa forma um ambiente que deve estar preparado para acolher o aluno e orientar se necessário à família, nesse momento, ao invés da escola culpar somente os pais, ela deve tentar superar essa visão de que os pais sejam os únicos culpados, uma vez que, a escola também é um contribuinte na educação da criança, portanto, *“os pais e a escola devem ter princípios muito próximo para o benefício do filho/aluno”*. (TIBA 1996, p. 140).

Assim sendo, para que a indisciplina não aconteça é preciso que na educação dos alunos tenham um acompanhamento pedagógico na escola.

Como afirma Tiba (1996).

A educação enfrenta atualmente muitos problemas. Entre os que afetam os alunos o mais grave é a falta de disciplina e responsabilidade, complementada pela dificuldade dos educadores de tomarem atitudes de autoridade coerentes com sua função temendo cair em um abusivo autoritarismo, que é antipedagógica. (TIBA, 1996, P.113-114).

1.3 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A INDISCIPLINA.

Sob essa visão Rebelo aponta fatores que contribuem para o fator indisciplinar *“passando a compor o rol de causas e sujeitos conforme segue”*.

- A resistência dos professores diante de propostas novas;
- A prática pedagógica domesticadora desenvolvida nas salas de aula;
- A má formação docente inicial e contínua;
- Os pais menos participativo na vida dos filhos;
- O currículo fechado, despreocupado com a realidade local;
- A falta de prioridade das políticas públicas educacionais alinhadas com a realidade das escolas. (REBELO, 2002, P.12).

Então, é diante desses fatores que observamos os contribuintes e o que pode contribuir para gerar a indisciplina na criança, e o quanto a concepção do modelo de educação bancária para o modelo problematizador. Para Rebelo (2002), *“na “concepção bancária”, o silêncio, a passividade e a estagnação dos alunos são fundamentais para que a transmissão do conhecimento tenha sucesso, sem perda de tempo com interferências”* (P.13).

Isto nos mostra o quanto era rigoroso essa concepção de educar, o qual nessa concepção o professor era o detentor do saber e o aluno o receptor, aquele que está sempre pronto para receber conteúdos.

Nesta concepção o aluno não era visto como um todo, não se trabalhava a partir da sua realidade, o seu conhecimento de mundo, o seu cotidiano, a qual Paulo Freire é quem vai dizer que devemos trabalhar a criança de acordo com o seu conhecimento prévio.

Enquanto que na concepção problematizadora é o oposto da primeira, pois ele está voltado para o processo de aprendizagem da criança. Com base nesses dois métodos é que podemos observar o fator indisciplinar a partir da prática pedagógica, ou seja, de como o educador estar sendo um mediador.

Tornou-se uma busca constante encontrar e identificar os verdadeiros culpados pelo fator indisciplinar, o qual é identificado nos problemas familiares, ou o próprio sistema escolar e até os professores que em alguns casos estão despreparados para atuar no campo educacional.

Assim, quando a família é apontada como o culpado desse problema, afirma Branco (2008) que:

90% dos motivos da falta de disciplina são familiares, e a ausência dos pais na vida dos filhos tem contribuído muito para o problema. "Hoje em dia, existem muitos pais apáticos, indiferentes. Ambos trabalham fora e acabam compensando sua ausência com presentes. A indisciplina na escola é um reflexo do que está acontecendo na família". (BRANCO 2008, P.20).

Diversas situações têm nos mostrado que esta é uma realidade já que, muitos pais que trabalham, colocam a responsabilidade da educação de seus filhos nas mãos de terceiros que por sua vez não educam as crianças de forma correta.

Com isso, os pais devem ser mais presentes na vida de seus filhos como também na vida escolar e aceitarem a participação da escola, está por sua vez ao invés de julgar, buscar juntos com a família encontrar soluções. Segundo periódico Branco (2008) "*A forma como a instituição de ensino conduz o assunto fará toda a diferença*". (P.20).

Ainda nesta linha de pensamento o periódico Branco (2008) coloca que:

A partir do momento em que a escola convocar pais de alunos indisciplinados com o objetivo de ouvir, conhecer a família e compreender que o aluno não é um “numero de chamada”, as soluções começam a aparecer. Mas enquanto a escola estiver convocando os pais para apenas dizer que o seu filho não respeita os professores e não participa da aula, as dificuldades vão continuar. (BRANCO, 2008, P.20).

Dessa forma, é preciso que os pais se tornem mais presentes na vida de seus filhos, informando-se sobre o que passa com seus filhos, visto que, quanto mais tardar com sua participação, mais difícil será para a criança assimilar a ideia de respeito ao próximo.

E com isso busque junto com a escola superar a indisciplina que não é problema só da criança e muito menos responsabilidade total da escola pela formação educativa das crianças, por isso, sua participação no campo educacional é indispensável, em que juntos possam conhecer melhor e estar informado do seu filho.

De acordo com Branco (2008) *“para isso, a escola pode oferecer palestras sobre educação de filhos e emprestar material para leitura”* (P.20).

Ademais, faz-se necessário destacar que o educador precisa ter uma preparação para desempenhar a sua função de educador não só no conteúdo, mas, sobretudo, para lidar com diversas situações que faz parte do campo educacional.

Trabalhar a realidade da criança é fundamental. A partir do momento em que os conteúdos programados dos livros didáticos, são utilizados como base para se trabalhar a realidade concreta do aluno, naturalmente despertará no aluno um interesse significativo pelos conteúdos previstos no programa escolar.

Dessa forma Antunes (2002) diz que:

“... Transformar a aula em um momento de alegria e descontração consegue verdadeiro milagre. A alegria contagia, envolve, seduz, “solta-se” com serenidade, brincar sem magoar. Alegria sem desrespeito é tiro certo na indisciplina na confusão” (p.29).

Uns dos fatores que também contribuem para o fator indisciplinar são: salas de aula muito barulhentas, nas quais ninguém escuta ninguém, salas em que não são bem arejadas, com pouca iluminação, calor intenso, sem total condição de acomodação dos estudantes. Tudo isso também interfere na disciplina e que a sala de aula deve ser um espaço para o exercício da liberdade e da criatividade da criança.

De acordo com Branco (2008) quando diz que:

Fala-se também da necessidade de o professor desenvolver a interdisciplinaridade, a consciência do sujeito crítico e participativo e, para que isso ocorra, este profissional precisa passar por reciclagens, participando de cursos, por exemplo. “o educador tem o dever de fazer o aluno gostar de estudar. Quando isso acontece, quando o estudante descobre como é bom ler um livro, solucionar um problema, não sobra tempo para bagunçar. (BRANCO, 2008, p.21).

O professor precisa da ajuda da escola para encontrar soluções, dessa forma cabe a escola desenvolver trabalhos pedagógicos, a partir da realidade em que está inserida, uma vez que, o professor não deve ser visto como o único responsável dentro da escola e sim o seu verdadeiro papel dentro dela é o de educador e formador no processo educativo.

Com base no discurso indisciplinar a periódica impressão pedagógica no seu tema de discussão FALTA DE DISCIPLINA TEM SOLUÇÃO. Neste ele vai responder o papel do professor na questão indisciplinar, de acordo com sua resposta ele diz que:

O de desenvolver o melhor com a sua turma, permitindo que se envolvam com a aprendizagem, com responsabilidade e alegria de aprender. É o de acreditar que, por meio da educação, podemos transformar o mundo e que ele é um dos pilares na formação de uma sociedade mais tolerante, mais humana e justa. O papel do professor é grande e de muito respeito, porque, pelas suas mãos passarão grandes mestres, médicos, atletas, enfermeiros, músicos e engenheiros. (BRANCO, 2008, p.21).

Com isso ela nos mostra o grande valor de ser um educador e que diante de tantas outras grandes profissões, estes passaram antes por um professor, sendo formados por grandes educadores. No entanto, devemos acreditar e dar mais importância a nossa educação que é através dela que transformamos o mundo em um mundo melhor, de tolerância, compreensão, humana e etc.

Não podendo deixar de lado a responsabilidade dos pais, Branco (2008) vai nos responder que:

Quando são presentes na vida escolar do filho, quando lêem e assinam as agendas, eles ensinam aos filhos que estudar e participar das aulas é um compromisso e que deve ser levado a sério e, assim, contribuem de maneira bem satisfatória para uma educação de qualidade. Quando os pais não se comprometem com o ensino e a aprendizagem, cabe à escola convocá-los, solicitando maior participação. Pais também precisam ser orientados. (BRANCO, 2008 p.21).

Este relato nos mostra a importância da presença da família na escola, os quais são indiscutivelmente uma peça fundamental para garantirem a educação de seus filhos.

Diante deste questionamento ela nos deixa uma mensagem final para o professor que precisa lidar com este problema.

Por trás do aluno indisciplinado, há um grande ser humano, com muitas potencialidades. Vale à pena investir em sua recuperação e fazer parte da sua história, como um professor que fez a diferença e o que ajudou a ser melhor e mais capaz. As escolas precisam de educadores que acreditam na mudança. (BRANCO, 2008, p. 21).

Na sua consideração, a autora nos deixa um grande incentivo, o de ver o ser humano apesar de tudo como ele é, e acreditar sim que somos capazes de fazer acontecer à mudança, basta trabalhar com amor e buscar a diferença.

Para que isso aconteça, devemos buscar uma nova visão do que é um educador, não ter a educação apenas como uma profissão já que ela é algo mais forte e sim buscar honrar nossa profissão com competência e dignidade de ser um educador, participando mais da nossa escola, planejar nossas aulas transformando conteúdos programados no livro em realidade concreta dos nossos alunos, uma vez que *“a aula necessita estar internalizada no aluno, assim as regras de um esporte no seu praticante”*. (ANTUNES, 2002 p.25).

Assim sendo, é cabível considerar que o respeito mútuo e a cooperação são condições necessárias para uma gestão democrática em sala de aula. Quando bem interpretados no ambiente escolar, elas impulsionam acordos imprescindíveis entre professor e aluno elucidando as reais expectativas de uma relação ao próximo. É neste momento que podemos partilhar as responsabilidades pelas decisões no que tange as rotinas de trabalho pedagógico, o que e como será feito além das regras de convivência escolar como serão realizadas.

1.4 A INCLUSÃO ESCOLAR COMO FATOR DE INDISCIPLINA

Vivemos a cada dia em um mundo moderno, um mundo em que todos dizemos sermos cidadãos democráticos, enquanto que bem pertinho de nós sempre há um “passarinho preso”, pessoas recrutadas de seus direitos e deveres, pessoas que são excluídos de certos grupos por serem diferentes. Dessa forma afirma Montoan.

As diferenças culturais, sociais, étnicas, religiosas, de gênero, enfim, a diversidade humana está sendo cada vez mais desvelada e destacada e é condição imprescindível compreendemos o mundo e a nós mesmos (MONTTOAN, 2003, P.17).

As pessoas estão cada vez mais excludentes, sem terem vergonha e não verem mal nenhum em não aceitar as diferenças, como na escola, que por ser um ambiente tão pequeno e que ao mesmo tempo nesse pequeno espaço é que estão muitas das diversas diferenças, portanto, é nesse espaço que se destaca o racismo, o preconceito, a disseminação e etc., tanto por parte da escola, como pais e alunos. Assim sendo, *"ignorando o que acontece ao seu redor nem anulando e marginalizando as diferenças a escola não pode continuar nos processos pelos quais forma e instrui os alunos"*. (MONTTOAN, 2003, p.17)

Dessa forma, a escola precisa repensar a sua prática no que diz respeito à aprendizagem, analisar suas falhas para a partir daí trazer soluções no que diz respeito a essas diferenças, para isso faz parte da escola entender que *"aprender implica ser capaz de expressar, dos mais variados modos, ... implica representar o mundo a partir de nossas origens, de nossos valores e sentimentos."*(MONTTOAN, 2003, p.17)

Percebe-se que nosso papel como educador é incluir e dar importância a esses conjuntos de crenças, valores e sentimentos, trazer a criança para a escola mostrando suas diferenças como também fazendo a diferença.

Monttoan afirma que:

Os sistemas escolares também estão mutuados a partir de um pensamento que recorta a realidade, que permite dividir os alunos em normais e deficientes, as modalidades de ensino em regular e especial, os professores em especialistas nesta e naquela manifestação das diferenças. (MONTTOAN, 2003, p.19)

Sendo isto o que hoje está causando um grande conflito na educação, com a luta da inclusão os educadores continuam com esta visão, em que estão se inibindo para a construção do novo que é o subjetivo, o afetivo, o criador, o qual é a partir da prática de como fazemos em sala de aula que vai nos dar suporte para conhecermos e aprendermos a lidar melhor com essas diferenças.

É no intuito de construirmos uma escola inclusiva que devemos repensar a nossa prática pedagógica e reformular o currículo da escola voltado para atender as necessidades de todos que a frequentam.

Se pretendermos que a escola seja inclusiva, afirma Montoan que “é urgente que seus planos redefinam para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças”. (MONTTOAN, 2003, p. 19 e 20)

Ainda nesta linha de pensamento (MONTTOAN - 2003, p. 20) afirma, “pois, para se reformar a instituição, temos de reformar as mentes, mas não se pode reformar as mentes sem uma previa reforma das instituições.”

Isso nos reforça a idéia de que no nosso cotidiano é possível convivermos com a diversidade de modo civilizados. De acordo com o paradigma Nova Escola, “Fazer da diversidade um recurso de ensino significa mostrar que todos são iguais porque todos podem aprender.” (BRANCO, 2008, p. 22).

Com isso podemos transformar essas diferenças em algo que nos beneficie com a aprendizagem, uma vez que aprender como os outros é sabedoria, então o outro sempre tem algo novo e é a través de trocas de experiências que vai nos enriquecer cada vez mais. Assim, ter alguma deficiência não quer dizer que também não seja capaz de aprender, os portadores de alguma deficiência tem uma capacidade imensa de demonstrar seus sentimentos como também seus talentos.

Por isso, devemos confiar no próximo e acreditar que todos somos capazes e que é a través da união que se chega a resultados bem mais significativos. E neste intuito que o educador busque garantir as condições de aprendizagem, isso inclui mudar um pouco a rotina de seu ensino, em que todos sejam beneficiados com a aprendizagem. Entretanto, não faz parte desse trabalho somente o professor, mas toda a equipe escolar, do porteiro à diretoria, como também pais de alunos e os próprios alunos, todos com objetivos comuns.

1.5 INDISCIPLINA EM QUE IDADE

Segundo a teoria de Wallon desde o ventre da mãe a criança percebe o meio ao seu redor é a partir desse momento que os pais devem buscar oferecer um meio harmonioso para o bebê que ainda está na barriga da mãe, pois é nesse momento que já passamos a projetar em nossos filhos coisas que traga graves conseqüências no futuro daquela criança.

Assim, como para Wallon é necessário desde a barriga os pais transmitirem amor para o bebê, conversar, fazer carinho e etc., pois para ele é desde desse momento que desenvolvemos na criança emoções e sentimentos. Isso nos faz refletir e buscar entender a

causa da indisciplina, em que são vários os porquês para se buscar entender essa problemática.

Como sendo os pais os primeiros educadores de seus filhos, esses devem ter várias indagações como, que tipo de criança está formando? Que tipo de sentimento estou desenvolvendo no meu filho? Está correto a forma que educo? Será que estamos confundindo amor com falta de limites? Autoridade com autonomia?

São vários os questionamentos, e que muitas vezes somos nós pais de família que provocamos em nossos filhos a indisciplina, como relata Tiba a historia do menino Marcio que desde criança sempre foi mimado, sempre foram feitas as suas vontades, Marcio não conheceu limites.

Dessa forma, afirma Tiba.

Mario e outros filhos não ficam indisciplinados da noite para o dia. Eles são frutos de um longo processo educativo que se inicia antes mesmo de virem ao mundo. Ainda protegida pelo útero materno, a criança já esta imersa numa dinâmica do casal, simplesmente pelo fato de existir, e pode ser alvo de rejeição ou aceitação. (TIBA, 1996, p. 22).

Os pais para verem seus filhos felizes temem em colocar limites, em dizer um não, que muitas vezes é necessário. Assim como os pais de Mario, muitos pais também sofrem com essa falta de limites, que segundo Tiba:

Quando o rapaz era pequeno, essas folgas tinham custo insignificante. Porém, à medida que crescia, os custos foram se tornando cada vez mais pesados. E as inadequações, mais evidentes. O pai já havia se dado conta do quanto o filho era folgado. (...). (TIBA, 1996, p.20).

Esses mimos começam desde bebê por não verem mal nenhum em mimá-lo, então esse bebê vai crescendo e você vai perdendo o controle da situação, tentando corrigir o erro que foi causado.

CAPITULO II

2. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

No decorrer da elaboração desse projeto, buscamos compreender fatores que levam a indisciplina escolar, para isso tivemos momentos intensos de leituras, para nos dar sustentação teórica em relação à temática. Após todo o processo de leitura e compreensão também fizemos o estágio de observação, os quais escolheram a turma de segundo ano de Escola Françoar Galdino Mendes para fazermos o trabalho de observação e a partir daí fazer o trabalho de intervenção.

Foi nesse caso que podemos detectar problemas de indisciplina nessa escola, percebemos também que tanto a escola quanto a família, precisam fazer trabalho em conjunto para poderem identificar fatores que causam a indisciplina, para que juntos possam buscar meios para solucionar esse problema que impede o desenvolvimento da socialização e do aprendizado da criança. Segundo Tiba. *“Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno.”* (TIBA, 1996, p.40)

Após esses processos de trabalho partimos para o estágio, em que duas semanas antes foram para fazerem pesquisas e elaborarmos os planos de alua para quatro semanas. Portanto, o ano escolhido foi o segundo ano, o qual a professora tutelar durante o estágio nos disse que a maioria era crianças como faixa estaria avançada e que eram também repetentes, era crianças indisciplinadas e que não tinham estímulos para estudar.

Foi, portanto, pautados nessas informações que buscamos delinear alguns caminhos na perspectiva de oferecer uma proposta que possa contribuir para minimizar a indisciplina escolar.

Pautados em Freire, in Aparecida. Quando diz que:

“A educação sem esperança não é educação. Enquanto necessidade ontológica a esperança precisa da pratica para tornar concretude histórica (...). É, portanto baseado nessa frase que nós enquanto educadores devemos crer na educação e praticar para se realizar. (FREIRE, APUD REBELO,2002, p.113).

Para ministrar as aulas na referida escola em primeiro momento fizemos uma pequena apresentação para harmonizar o primeiro contato, em seguida aplicamos uma dinâmica cujo

tema “ganhar ou perder” de Maluf, do livro brincadeiras para sala de aula página 71, a qual tem objetivos traçados, e que todas as aulas tivemos apresentação de dinâmicas, com o intuito de aprender brincando e de fazer com que as aulas sejam prazerosas para as crianças.

Em seguida, através de diálogos com os alunos apresentamos o conteúdo que foi “masculino e feminino”, procuramos fazer um levantamento prévio do conhecimento das crianças em referencia a temática, procuramos elaborar texto de referencias como base para alicerçar o nosso trabalho, tentando fundir com os conteúdos do livro didático, construímos também um gráfico com os nomes dos alunos de acordo com o gênero, além de outras atividades citadas no plano de aula.

De acordo com as aulas fomos percebendo que assim como qualquer outra sala de aula alguns alunos se empenham e se preocupam, outros nem tanto, mas só enquanto educadores temos que buscar, mostrar para essas crianças que necessitamos construir os nosso caminhos para a vida. Dessa forma Tiba afirma que:

“Tanto a auto-estima essencial como a fundamental estão presentes em toda atitude. Conforme o estado momentâneo ou de desenvolvimento em que a pessoa se encontra, um mesmo fato pode alimentar ou destruir a auto-estima. (TIBA, 1996, p.158)

Diante as aulas que se seguiam, na disciplina de matemática buscamos ser bem criativos trabalhando com o livro didático, porem adequando os conteúdos a realidade da criança, alem das atividades, também tiveram varias brincadeiras adaptada aos conteúdos como gincanas, trilha e material concreto.

Mediante as outras disciplinas não foi diferente, pois também buscamos ser bem dinâmicos, partindo de atividades participativas, onde foram feitas pesquisas pelos alunos de conteúdos baseado na realidade vivenciada pelos mesmos. Desenvolvemos também trabalhos em grupos, envolvendo diversas leituras com o objetivo de estimular atenção, espírito de equipe, imaginação, criatividade, disciplina e etc.

E para reforçar o que mencionamos acima Antunes afirma que:

“(...) transformar a aula em um momento de alegria e descontração consegue verdadeiro milagre. A alegria contagia, envolve, seduz “soltar-se” com serenidade, brincar sem magoar. Alegria sem desrespeito é tiro certo na indisciplina na confusão” (ANTUNES, 2002, p.29).

Desse modo foram se seguindo as aulas buscando ser dinâmico criativo e criando um clima de amizade e de respeito mútuo, procurando motivar os alunos a participarem das aulas com o objetivo de aperfeiçoar seus conhecimentos acerca dos assuntos trabalhados.

Mediante a esses problemas não basta conhecê-los, mas sim a pensar e repensar a realidade com perspectiva de mudança, tal postura poderá nos dar auxílio na realização de novos trabalhos, que assim como este poderá dar uma contribuição para superação dos desafios educacionais voltados a essa temática.

Por acreditar na persistência que valorize a organização coletiva e que acima de tudo contribua para a construção da autonomia e para o desenvolvimento intelectual em busca de uma sociedade democrática e justo é que esperamos através desse trabalho oferecer subsídios sobre a temática que é um tema amplamente vivenciado no cotidiano escolar.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Com base neste trabalho, o qual foi desenvolvido na E.E.E.I.F. Françoá Galdino Mendes da silva, é que buscamos compreender fatores causadores de indisciplina.

Como sabemos a referida escola funciona desde 19 de maio de 1931, localizada na Rua Joel Pereira S/N, na cidade de Carrapateira – PB no alto do Sertão Paraibano.

O prédio escolar é formado por seis salas de aula todas em um espaço satisfatório para o numero de alunos matriculados, tendo a mesma um pátio, uma secretaria, uma cantina, três banheiros masculinos e três banheiros femininos, uma sala de recursos, as carteiras das salas são organizadas em folas, dispondo de um quadro negro, as salas são bem iluminadas com janelas e uma porta, uma boa ventilação um tanto natural, como também nas salas não dispõem de lixeiros o que prejudica na organização e na limpeza das salas, não tem cartazes fixados nas paredes das salas. Atendendo de 1º ao 5º ano do ensino fundamentais sendo todas as turmas no turno da manhã,

O quadro de matrículas dessa escola apresenta com organização das series:

1º ano 20 alunos

2º ano 18 alunos

3º ano 15 alunos

4º ano 15 alunos

5º ano 20 alunos

Uma sala de recursos com 20 alunos.

A sua estrutura organizacional é composta por uma diretoria, uma vice-diretoria, um vigia, três auxiliares de serviços e oito professores todos com o pedagógico sendo nenhum de curso superior e todos efetivos por muito tempo de serviços prestado, sendo m professor para cada sala de aula, uma para sala de recursos e dois foram transferidos para a escola de jovens e adultos EJA por falta de alunos matriculados.

A secretaria não sabe se a mesma dispõe do projeto político pedagógico, pois essa não esta arquivada na escola, sendo também que, na escola não tem coordenador pedagógico e nem psicólogo.

Por se tratar de uma escola carente é que escolhemos para desenvolver este trabalho, no intuito de buscarmos embasamentos teóricos de darmos uma contribuição a mais no que diz respeito à indisciplina desta instituição e por acreditar que nós enquanto educadores devemos sempre trabalhar e lutar por uma educação de qualidade.

Assim Tiba afirma que:

O grande ensinamento educativo é que a criança não pode fazer simplesmente o que tem vontade, mas deve administrar essa vontade. (TIBA, 1996 p.258).

Esse pensamento de Tiba nos mostra que enquanto pais e professores devem impor limites para os nossos filhos e/ou alunos, para que tornem-se crianças disciplinadas, crianças que consigam controlar suas vontades.

2.2 ANALISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES

Diante os questionários dos professores, percebe-se a grande dificuldade de se trabalhar com a indisciplina na sala de aula em que uma das professoras na primeira questão quando perguntamos o que ela entende por indisciplina e a mesma frisa a falta de interesse próprio das crianças de não querem aprender como também quando a criança tem pouco conhecimento, segundo ela estes dois fatores também causa a indisciplina na escola.

As respostas das professoras são bem parecidas, entretanto, a questão numero dois, quando nos referimos aos fatores que contribuem para a indisciplina, esta não foi bem interpretada por uma das professoras, já outra diz que é falta de dialogo, falta de compromisso com as atividades e não querer prestar atenção as aulas.

No entanto, nos enquanto educadores devemos analisar as nossas aulas, buscar conhecer a realidade de nossos alunos, a sua família, para a partir daí fazermos um trabalho diferente, um trabalho que venha da apoio a criança e não constrangimento.

Assim sendo, o professor precisa valorizar o aluno como sujeito construtor de sua aprendizagem. É preciso que o professor de aula com o olhar virado para todos os alunos, jamais apenas para um grupo específico, em que ele deve ter um olhar global, pois assim o aluno se sentirá valorizado.

Seguindo as questões, para as professoras a escola deve trabalhar a indisciplina tratando as crianças com afetividade e com dialogo.

A afetividade e o dialogo é sempre um elo de ligação entre professor e aluno, pois assim o professor esta depositando confiança na criança. O professor deve conversar com seus alunos deixar que conversem entre si e com isso o professor assuma o lugar de administrador de conversas, com instigador de perguntas.

É importante falar, conversar, debater, em que para Antunes “*Silencio sepulcral é bom em cemitério, não em sala de aula*”. (2002, p.13).

Com isso, percebe-se que disciplina não é focar quieto, fazer todas as tarefas calados em suas carteiras e sim ser um aluno curioso e questionador.

No que diz respeito ao planejamento, a projetos existentes para combater a indisciplina, os mesmos dizem que durante o planejamento buscam levantar propostas buscando recursos novos para trabalhar na sala de aula.

De acordo com as respostas deles são os pais quem percebem primeiro se a criança é indisciplinada. No entanto, na maioria dos casos os pais mandam os filhos para a escola tendo se enganar, mas como os pais conhecem muito em seus filhos e sabem o que são capazes de fazer na escola, fazendo uma reflexão de como ele é em casa, talvez ele seja a mesma coisa na escola, ou seja, se a criança é mimada onde os pais fazem todos os seus gostos com certeza na escola ele vai querer o mesmo da professora.

Os limites precisam ser sempre colocados em função de algo e principalmente exercidos em função ao bem estar não só da criança como de toda a família. Para alguns pais dar um bom exemplo é suficiente, mas sem uma determinação clara, os filhos não perceberão e nem os seguirão. Entretanto, abusar de proibições e punições por si só também não funciona, os filhos precisam aprender e compreender e com isso cabe aos pais ensinar de forma clara e determinada a seus filhos.

As professoras afirmam que na escola refletem sobre a indisciplina durante o planejamento e que lidam com esse problema diariamente.

Para eles os pais influenciam no comportamento da criança. Vale ressaltar que a família desempenha um grande papel na formação educativa de seus filhos e que são esses os principais e primeiros educadores da criança, são eles quem ensina a criança a distinguir o que é bom e o que é ruim, o certo e o errado, e que delimitam limites para os seus filhos.

Dessa forma, os pais precisam estar atentos e se manterem informados sobre as atividades de seus filhos, pois enquanto mais tarda e mais difícil vai ser de controlar as atitudes erradas de seu filho.

Na décima e última questão em relação às normas escolares, que segundo elas são explícitas para o aluno na direção escolar.

Por fim, é imprescindível que a escola ou educador faça uso de diferentes estratégias no que diz respeito à busca constante para a resolução dessa problemática. No entanto, devemos acreditar nas crianças e acreditar que as crianças também aprendem convivendo em sociedade e que precisamos na verdade é dar atenção especial a cada um de nossos alunos e tratá-los com carinho e afetividade.

2.3 ANALISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS

Com base nas respostas dos alunos, percebe-se que a maioria são alunos repetentes, em que entre os quinze apenas dois não são repetentes e os outros já repetiram uma vez, duas vezes e até três vezes de ano.

Em relação à segunda pergunta todos respondem que acham interessante os conteúdos aplicados pela professora e na terceira tem uma relação boa com a mesma.

Continuando as questões em relação aos pais apenas dois responderam que os pais participam de suas atividades escolares e o restante os pais freqüentam a vida escolar deles aparecendo nas reuniões de pais e mestres, na resposta seguinte tiveram várias respostas para alguns, os pais não percebem quando estão desinteressados pelos estudos, outros dizem que sim e outros às vezes, já na próxima questão a uma contradição com as respostas anteriores em que somente três alunos dizem que seus pais não freqüentam a escola e os outros dizem que os mesmos freqüentam a escola.

Nas respostas seguintes três alunos responderam que seus pais controlam o seu tempo de brincar e estudar, no entanto, os três são alunos repetentes que antes responderam que seus pais freqüentam a escola nas reuniões de pais e mestres e um desses respondem que seus pais não percebem quando está desinteressado pelos estudos, assim percebe se a dificuldade ou a insegurança dos alunos responderem o questionário.

Agora, as outras questões estão voltadas para eles, à maioria respondeu que são obedientes dois disseram que não e dois às vezes, os mesmos que disseram que não é uma pessoa obediente também disseram que não gosta de estudar já a maioria disseram que sim, que gostam de estudar.

A última questão foi em relação às regras da escola, então oito respondem que discordam de usar a farda e o restante concordam, em relação a hora de chegada oito discordam em chegar na hora certa e os outros concordam, nove alunos discordam de não sair da sala o tempo todo, o restante concorda, e por fim, sete concordam em não ir ao banheiro o tempo todo e o restante discordam.

Assim, sendo, o questionário foi bem elaborado, pensando e repensando favorecendo a temática, em que foram envolvidos professores, pais e alunos, como sendo um elo, uma ponte que liga um ao outro, onde todos devem refletir e questionar a realidade que o cercam e que ao invés de buscarem o culpado pela indisciplina busquem em conjunto, unidos para superá-la.

2.4 ANALISE DOS DADOS

Os dados a serem analisados foram coletados na E.M.E.I.F. Françoar Galdino Mendes. Esta coleta foi realizada no intuito de conhecer melhor os fatores causadores da indisciplina, qual a relação dos professores, alunos e funcionários no cotidiano escolar.

Sendo então, considerado professores e alunos os principais sujeitos envolvidos e mais prejudicados no que tangem a temática, por ser estes os principais sujeitos que fazem a educação e por estarem pouco tempo juntos e sendo este meio tempo que marca a vida de um sujeito.

No entanto, na busca constante de querermos compreender este fator, elaboramos dois tipos de questionários o qual foram bem elaborados voltado somente para a temática, sendo estes respondidos por professores e alunos da referida escola.

O questionário para os professores foi composto por dez questões contendo questões abertas e fechadas, sendo respondido por cinco professores justamente por esta instituição funcionar somente as cinco turmas do ensino fundamental, o questionário objetiva sinceridade e fidelidade dos professores no que dizia respeito às respostas, no entanto, irei desenvolver dois deles neste trabalho por ser os outros da outra colega que está trabalhando o mesmo tema na mesma escola.

Os questionários destinados aos dissidentes também compostos por dez questões uma aberta e nove objetivas, foram respondidas por quinze alunos do terceiro ano para a coleta de dados, além destes questionários para a coleta de dados também foram feitos trabalhos de observação na referida escola. Sendo estes registrados no caderno de campo, como intuito de dar subsídios para análise dos dados posteriores. Com isso esperamos que os resultados deste trabalho tragam subsídios teórico que venha contribuir abrindo um leque na compreensão desta temática por parte dos envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos este trabalho, percebemos que ao seu decorrer buscamos compreender fatores que levam a indisciplina escolar, e percebemos a importância deste trabalho, em que para realizá-lo tivemos momentos intensos de leituras, fizemos o estágio de observação, planejamos nossas aulas para podermos executá-las.

Foi, portanto, pautados nesses momentos que buscamos compreender a temática, ao fazer esta leitura de vida e que observamos uma real formação educacional que ocorreu conosco durante todo esse tempo. Formação esta que na conjuntura atual exige cada vez mais um envolvimento de todos os fatores sociais para que futuramente tantos outros olhem para trás e sintam essa mesma emoção e estarem vivos e saberem que sua vida valeu a pena, assim para formarmos estes futuros cidadãos é necessário um esforço coletivo, governo, escolas e comunidade, para garantir a qualidade de uma boa aprendizagem ao indivíduo que futuramente poderá tomar as decisões frente à nação.

Mediante a elaboração do mesmo é que despertou em mim o interesse pelas temáticas escolares e sociais, fazendo com que me sinta cada vez mais participante de uma comunidade escolar e responsável pelo desenvolvimento dela. A partir da contribuição que um trabalho como esse pode oferecer.

Diante mão, posso evidenciar que não foi fácil desenvolver este projeto, no entanto, buscamos intensamente, a partir das leituras, das trocas de experiências, conversas com profissionais da educação, além das experiências com os questionários, que este também tem grande importância na construção do mesmo, ter a oportunidade de não ver, somente as opiniões dos educadores como também dos discentes, me integrar e realizá-lo de forma significativa.

O estudo dessa temática foi um tanto satisfatório por se tratar de uma realidade existencial nas escolas, assim pudemos vivenciar de perto a experiência de conversar e partilhar com a comunidade escolar conhecimentos científicos adquiridos a partir do estudo a respeito do tema em estudo.

Acredito, pois, sem querer ser esnobe, esse projeto veio contribuir significativamente, não para acabar com os problemas existentes relacionados a indisciplinas, até porque acabar seria uma utopia, mas dar uma contribuição a mais de como lidar com esses problemas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ANTUNES, Celso. Professor Bonzinho. Aluno difícil: A questão da indisciplina em sala de aula. Petrópolis, Vozes, 2002.
- AQUINO, Júlio R. Groppa. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimentos e conhecimento. In: indisciplina na escola: Alternativas Teóricas e Práticas (org.). AQUINO, Júlio Goppa. São Paulo, Sammus, 1996.
- BRANCO, Mariana. Falta de Disciplina tem Solução. Impressão Pedagógica. ANO XVII Nº. 43, 2008. Ed. Gráfica Expoente.
- CASTRO, Ana Maria de Dias. Edmundo Fernandes (org.) DURKHEIM. In: introdução ao Pensamento Sociológico: São Paulo; Centauro, 2001.
- CHIRALDELLI, Paulo Junior. Histórias da Educação Brasileira; São Paulo: Cortez, 2006.
- DEMO, Pedro. Cuidar da Aprendizagem. In: Professor do Futuro e Reconstrução do conhecimento; Petrópolis: Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2004.
- FOUCAULT, Michael. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 2004.
- GONÇALVES, Elisa Pereira. Conversa sobre a iniciação á pesquisa.
- GUIMARÃES, Área M. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na escola: Alternativas Teóricas e Práticas (org.) AQUINO, Julio Goppa. São Paulo, Summus, 1996.
- MATOS, Kelma Socorro Lopes & ALENCAR, Maria Cecília de Medeiros (corpos (in) dóceis: respostas á disciplina-p. 140á 146) in: VASCONCELOS, José Geraldo (org.) Filosofia, educação e realidade/ Jose Geraldo Vasconcelos: Ana Nery Marinho Craveiro, et al. Fortaleza: EUFC, 2003.
- MONTOAN, Maria Tereza Egler. Afetividade na escola: alternativas teóricas e praticas, Ed. Summus. Maria Tereza Egler, 2003.
- MINAYO, Maria Cecilia de Sousa. Ciências, Técnica e Arte: O Desafio da Pesquisa Social. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- NÓVOA, Antônio. Formação de Professores e Trabalho Pedagógico: Lisboa: Educa 2002.
- PASSOS, Ferragut Laurizete. A indisciplina e o cotidiano escolar: novas abordagens, novos significados. In: Indisciplina na escola: Alternativas Teóricas e Práticas (org.). AQUINO, Júlio Goppa. São Paulo; Sammus, 1996.
- RIOS, Terezinha Azevedo. Compreender e Ensinar: por uma docência de melhor qualidade, São Paulo: Cortez, 2001.2.

REBELO Rosana Aparecida Argento. Indisciplina Escolar: Causas e Sujeitos, a educação problematizadora como proposta real de superação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TIBA, Içami. Disciplina: o limite na medida certa/Içami Tiba. -São Paulo: Editora Gente, 1996.

ANEXOS

QUESTIONARIO PARA PROFESSORES

ESCOLA: _____

FORMAÇÃO: _____

TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO: _____

01-O que você entende por indisciplina?

02-Para você, quais fatores contribuem para a indisciplina escolar?

03-Como a escola pode trabalhar uma criança indisciplinada?

04-Dentro do planejamento que projetos existem para combater a indisciplina na escola?

05- Quem percebe primeiro se a criança é indisciplinada?

- A() Os pais
- B() Os padrinhos
- C() Os tios
- D() Os professores

06- Na escola onde você trabalha ha momentos de reflexão sobre a indisciplina?

- A() Com frequência
- B() Somente nas reuniões de pais e mestres
- C() Durante o planejamento
- D() Em nenhum momento

07-Com que frequência você enfrenta problemas de indisciplina em sala de aula?

- A() Diariamente
- B() Semanalmente
- C() Mensalmente
- D() Anualmente

08- Em sua opinião a família influência no comportamento da criança (aluno)?

- A() As vezes
- B() Pouco
- C() Muito
- D() Sempre

09- As normas escolares de onde você trabalha são explícitas para o alunado de que forma?

- A() Cartazes
- B() Cadernetas
- C() Na direção da escola
- D() em nenhum lugar

10-

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

ESCOLA: _____
ALUNO (A): _____
SÉRIE: _____
IDADE: _____

01- Já repetiu de ano? Se sim, quantas vezes?

02- Você acha interessante os conteúdos que a professora trabalha na sala de aula?

- A- () Sim
- B- () Não
- C- () As vezes
- D- () Insuficiente

03- Qual a sua relação com seus professores?

- A- () Boa
- B- () Ruim
- C- () Distante
- D- () Razoável

04- Seus pais freqüentam a sua vida escolar? De que forma?

- A- () Reuniões de pais e mestres
- B- () Dialogando com os professores
- C- () Participando de suas atividades escolares
- D- () Em nenhum momento

05- Seus pais percebem quando você está desinteressado pelos estudos/

- A- () Sim
- B- () Não
- C- () As vezes
- D- () Sempre

06- Seus pais freqüentam a sua escola?

- A- () Sim
- B- () Não
- C- () Raramente
- D- () Com freqüência

07-Seus pais controlam seu tempo de brincar e estudar? De que forma?

A-() as vezes

B-() nunca

C-() muito pouco

D-() determinando hora para estudar e para brincar

08-Você uma pessoa obediente?

A-() sim

B-() não

C-() as vezes

D-() freqüentemente

09-Você gosta de estudar?

A-() sim

B-() não

C-() as vezes

D-() em nenhum momento

10-toda escola tem suas regras.Responda sobre.

	Concordo	Discordo
A- Usar a farda	()	()
B- Chegar na hora certa	()	()
C- Não sair da sala o tempo todo	()	()
D- Não ir ao banheiro frequentemente	()	()